

Dívida Pública atingirá em 82 Cr\$ 5 trilhões

O crescimento da dívida pública interna de Cr\$ 848,38 bilhões, em dezembro de 1980, para Cr\$ 2,74 trilhões, ao final do mês passado, incorporou Cr\$ 1,07 trilhão somente a título de encargos financeiros no período. Para 1982, o giro da dívida vai custar mais de Cr\$ 2 trilhões, o que garante a elevação do endividamento interno do Tesouro para a casa dos Cr\$ 5 trilhões em dezembro do próximo ano, mesmo sem a colocação líquida de títulos no mercado.

A exemplo dos salários, a indexação também realimenta o processo de endividamento público, agravado pela própria política do Banco Central de adotar correção monetária "realista" e aceitar o aumento das taxas de desconto nas ofertas públicas de Letras do Tesouro Nacional (LTN), com impacto altista sobre as taxas de todo o mercado financeiro.

O Banco Central explica a expansão de 122,57% da dívida pública, nos onze primeiros meses do ano, pela necessidade não só de ampliar a sua margem de ação no "open", através da ampliação de sua carteira, mas também de cobrir os desvios "imprevisíveis", como os Cr\$ 126 bilhões das dívidas não honradas pelas estatais e cobertas pelo Banco do Brasil, os Cr\$ 100 bilhões de débitos do Sistema Previdenciário junto às autoridades monetárias, os Cr\$ 61 bilhões da conta-café e os excessos de Cr\$ 46 bilhões nas aplicações do Programa Nacional do Alcool.

A dívida em torno de Cr\$ 3 trilhões não assusta o Banco Central, dentro da colocação de que o seu crescimento reflete muito mais a alta da remuneração dos títulos provocada pela inflação e que, em termos reais, o nível voltou à posição adequada de 9 a 10% do Produto Interno Bruto, após cair para 6,8% em 1980, como consequência da fixação da correção monetária.